



Trabalhos Científicos

Título: Internações De Pré-Escolares Por Desnutrição Nas Unidades Federativas Brasileiras – Um Estudo Ecológico.

Autores: MANOELA SAUER FACCIOLI (ULBRA), CAROLINA DA MOTA IGLESIAS (ULBRA), PEDRO HENRIQUE ANDREOLIO TANNHAUSER (ULBRA), ISABELLA SALZANO MARCHESE (ULBRA), GABRIEL FIORIO GRANDO (ULBRA), YASSER ABRAHÃO ABDALLA (ULBRA), DANIEL TRAHMAN DE BOER (ULBRA), MARCELA MENEZES TEIXEIRA (ULBRA), JÓYCE DA ROSA BISOTTO (ULBRA), DÉBORA DE SOUZA BARRETO (ULBRA), EDUARDA ZEN (ULBRA), FERNANDA PINHEIRO (ULBRA), ISABELA KLETT MICHEL (ULBRA), MARIANA PELLEGRIN CIPPOLAT (ULBRA), CAMILA SILVEIRA IPLINSKI (ULBRA), SHERON AMANDA PRILL (ULBRA), VALENTINA QUATRIN BELLINASSO (ULBRA)

Resumo: Introdução: A desnutrição infantil é condição na qual a ingesta alimentar não atende as funções fisiológicas e o crescimento adequado. Aproximadamente 5 milhões de mortes são reportadas anualmente em crianças menores que 5 anos em todo o mundo por desnutrição. Objetivo: Conhecer a distribuição territorial de internações por desnutrição na faixa etária pré-escolar no Brasil, além de analisar aspectos agregados como, número de internações, mortalidade e permanência na unidade hospitalar. Método: Trata-se de um estudo ecológico realizado com base em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Filtraram-se dados de internações de crianças entre 0-4 anos por desnutrição de Janeiro de 2011 a Dezembro 2020 no Brasil. Resultados: No período avaliado, ocorreram 39.641 internações, não sendo evidenciado desequilíbrio no número de casos entre os anos analisados. O estado com maior número de internações foi o da Bahia, representando 14,1% das hospitalizações, seguido por Minas Gerais (10,4%), Pará (8,2%) e Maranhão (7,66%). O último, apresentou o maior valor médio gasto com cada hospitalização (R\$ 3.003,52), sendo o valor médio no território nacional R\$1.563,05. Sergipe evidenciou a maior média de permanência em unidade hospitalar, enquanto o Pará, a menor, sendo 17,6 e 6,2 dias, na devida ordem. Acre e Amapá possuem as maiores taxas de mortalidade, sendo 7,33% e 7,26%, respectivamente, enquanto a taxa de mortalidade nacional é 2,36%. Quando se subdivide a faixa etária analisada, aquela menor que 1 ano representa 62,5% das hospitalizações. Em relação ao sexo, não foram notadas diferenças quantitativas número de internações. Apesar de 34,2% dos casos não apresentarem dados em relação à cor de pele, a parda destaca-se sobre as demais, sendo 35,4%. Mais de 90% das internações tiveram caráter de atendimento de urgência. Conclusão: Nota-se que a maior prevalência de internações na última década ocorreu no estado do Maranhão e, ainda, trata-se da unidade com a maior média de permanência. Por fim, uma vez que os dados apresentados nesse estudo sejam avaliados, é possível a implementação de políticas públicas efetivas.